Cumpre o teu dever, aconteça o que acontecer
COD.·. MAÇ.·.

ORIENTE

Liberdade, Igualdade e Fraternidade
LEM.·. MAÇ.·.

Orgam Maçonico

ANNO II (2a PHASE) | Florianopolis, 13 de Fevereiro de 1916 | N. 66

Bibliotheca Publica
Bibliotheca Publica Catharinense
Florianopolis

Expediente

Publicação Semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — — 3$000
ANNO — — — — — 5$000

INTERIOR

SEMESTRE — — — — 4$000
ANNO — — — — — 7$000

A Redacção não se responsabilisa pelas idéas emittidas por seus collaboradores.

— —

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

Ausencia Mysteriosa

Uma hora só que o teu perfil se afasta
Um instante siquer, um sò minuto
Desta casa que amo—vago luto
Envólve logo esta morada casta.

Tua presença delicada basta,
Para tudo tornar claro e impolcuto...
Na tua ausencia, da Saudade escuto.
O pranto que me prende e que me arrasta...

Sacretas e subtis melancolias
Recuadas na Noite dos meus dias
Vem para mim, lentas, se approximando,

E em toda casa, nos objectos, erra
Um sentimento que não é da Terra
E que eu mudo e sòsinho vou sonhando...

CRUZ E SOUZA.

Ideal Maçonico

Em o nosso artigo anterior dissemos que a Maçonaria não devia temer a lucta, antes a devia acceitar no terreno da doutrina, combatendo com as armas leaes da palavra e da penna, baseando-se no elemento historico da nossa sublime Instituição.

A Maçonaria deve, pois, entrar na lucta para reivindicar os seus direitos e provar á sacie-dade o seu valor moral, mas essa lucta deve afastar quaesquer resaibos pessoaes, e não acceitar polemica com aquelles que acham que a defeza de uma causa está em trazer-se para as columnas de um jornal a vida privada de um adversario, envolvalhando reputações e muitas vezes ferindo pessoas que estão acima de qualquer suspeita.

Nestes ultimos tempos tem se desvirtuado o valor de todas as polemicas, arrastando-se-as sempre para o caminho das questões personalissimas.

Nòs temos muito de proposito evitado polemicas para não sermos que nos envolver nessas questiunculas indignas de homens que se prezam.

Se alguem commetteu um acto indigno, em vez de se atacal-o,o que fazem a maioria dos polemistas do jornalismo actual?

Atacam logo a classe a que o individuo faz parte, como se essa classe todos fossem iguaes. Então porque, por hypothese, um membro do parlamento, è venal, todos os parlamentaristas são venaes?

E' um absurdo isso, mas infelizmente é o que entende a maioria dos polemistas.

Nesse terreno porém não nos encontrarão nunca.

Poderemos atacar, dentro das regras da boa educação, as doutrinas pregadas pelos nossos adversarios, procuraremos com lealdade provar que elles estão em erro, porèm não desceremos nunca á vida privada de quem quer que seja, nem julgaremos uma classe, uma Associação ou uma Ordem pelo acto máo que praticar um dos seus membros.

Esplanando assim o nosso modo de pensar a respeito do assumpto, trataremos no proximo numero do valor da Maçonaria perante a Historia.

CATÃO

NOTAS

I

Ecclesia depopulata

Quando Benedicto XV, o actual chefe da Igreja Romana, subio ao solio pontificio, um jornal da época, alludindo a circumstancia de terem todos os papas um lemma cujos auspicios governam o mundo catholico, dizia, sem mais commentarios, que a divisa do que acabava de ser sagrado era esta: *Ecclesia depopulata.*

Pouco tempo depois o archiduque Fernando da Austria, cahindo aos golpes de um punhal servio, era o pretexto almejado para o desencadear formidavel da tormenta de odios, latente sob a atmosphera ficticia de paz—dessa paz armada com que os paizes da Europa contemporizaram reciprocamente uma situação instabilissima.

Lavrando como incendio destruidor, a guerra avassalla agora, com pequenas excepções, o continente europeu. Caudaes de sangue avolumam-se dia a dia pelo contingente que lhes trazem novas massas humanas arrojadas ao vortice desse inferno que a imaginação do homem jamais concebera.

Contam-se por milhões os mortos e os mutilados; milhares de viuvas, milhares de orphãos, milhares de mendigos erram, acossados pela desgraça e pela fome, do solo requeimado das aldeias, por sobre os escombros das cidades, pela vastidão esteril de perdidas seáras que hontem loirejavam ao sol.

Quaes são os mortos, sabe-se. São os filhos dessa illustre França, cognominada a primogenita da igreja catholica; são os subditos desse velho imperador da Austria—essa Austria que tem representado papeis tão salientes nos dramas do Vaticano; são esses heroicos descendentes de Garibaldi que, libertando-os do poder temporal do papa, não lhes modificou entretanto o espirito religioso—e eis ahi a fina flor do catholicismo europeu. Depois vem esses loiros filhos da Germania forte e da Inglaterra potente; a turba multa de eslavos destruidora—a vasta grei dos lutheranos, dos calvinistas, dos anabaptistas, dos catholicos-schismaticos, etc., etc., ramos em todo o caso da poderosa Igreja Romana. Taes são os que desapparecem do scenario da vida, abrindo claros immensos na sua communidade religiosa ...

E eu começo aqui o meu raciocinio mais ou menos supersticioso: Que coincidencia! Aquella divisa de Benedicto XV, formulada muitos annos atraz, no silencio dum monasterio, por certo monge visionario ou propheta, como que se justifica perfeitamente no instante actual. Pois se è justamente a catholicidade que se destroe pelo choque de seus elementos constitutivos! . . .

Mas, eu mesmo obtempero, que significam dez ou vinte milhões de catholicos, romanos ou não, devorados pelo tumulo, se após á guerra ainda restarão á velha Europa uns 380 milhões de adeptos desse pseudo christianismo do seculo XX? 380 milhões afóra os seus confrades do resto do mundo.

Qual coincidencia. *Ecclesia depopulata* é uma simples divisa que não tem significação pratica, como quasi todas as divisas. E que a tivesse: não seria um pobre mortal da minha especie a quem os céos concedessem o dóm de esclarecer o sentido occulto que acaso essa divisa encerrere.

Não obstante, uma ultima consideração sobre o caso. Nem só a proporção dos mortos se deve ter em conta; a dos disilludidos tambem. Aquella será talvez de um para vinte; esta será de vinte para um.

Os remanescentes da guerra mais brutal, mais desoladora de quantas a humanidade tem presenciado, não poderão por certo continuar a manter a mesma confiança numa religião impotente para obstar esse flagello innominavel.

E dahi, quem sabe, uma rapida modificação do criterio dos flagellados no tocante á importantissima questão da moral religiosa e da moral social que lhe é correlata.

O raciocinio das collectividades não tem desvios obscuros, tão ao geito dos sophismas theologaes e esse raciocinio em linha

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

recta dirá sem ambages que não pode ser uma religião como a que tem até aqui dominado a Europa, não pode ser uma formula social como a que se procurou para dirigir esses povos que venham a constituir-se elementos da grande força estatica capaz de garantir a paz social em em meio da fatalidade dynamica do progresso insoffrido.

O papa, dizem-nos noticias da Europa, jà transpoz os limites do Vaticano. Quem sabe se Benedicto XV estará dominado tambem pela suprestição do lema sob cujos auspicios governa a a.sua Igreja e queira, assim, ir preparando o papado para essa renovação religiosa que se assignalarà, como a liberdade civil, pela queda de alguma nova Bastilha?...

A. S. THIAGO.

S. Francisco, Dezembro de 1915.

D"O Reformador„.

Visão

Quando ella appareceu,—belleza ingente,—
constellada de perolas custosas,
muda ficou a multidão ardente,
e perderam a cor as proprias rosas.

Grega estatua, animada á luz fremente,
passou,—sultana altiva,—e as mais formosas,
àquella apparição grande, esplendente,
sentiram n'alma agruras invejosas . . .

A que ceu pertencera aquella estrella ?
d'onde surgíra assim,—soberba e ousada,—
aquella flor soberbamente bella ?

Veio e passou,—de fronte levantada,
mostrando o riso que o desdem revela,
de um murmurio de pasmo acompanhada !

Horacio Nunes

Castello de "Atalaia"

Antigamente,— "quando a escola éra risonha e franca„— existio— segundo lemos algures, —em certa parte do globo terra queo, um soberbo castello, o qual, pela disciplina que então reinava entre seus habitantes, devido à cohesão absoluta do seu "maiorá„, foi denominado —Castello de "Atalaia„,—nome concordante, forjado mesmo á capricho, tanto mais que o mesmo castello ficava erguido no pinaculo d'uma collina, onde as aguas, perto, marulhando n'uma cadencia mórbida feria os ouvidos de quem nelle residisse.

Tudo nelle resplandecia! Dir-se-ia um mimoso jardim de fadas, onde as borboletas e beija flores, esvoaçando incertos, concatenavam, com o brilho de suas azas, ao reflexo do sol, irradiações mil, tal a alegria, riso e fascinação, que de seu seio expadanava.

Entrar se no "Atalaia„, éra entrar nos arraiaes magicos da phantasia, onde cada cousa representava um encantamento, e os olhares extasiavam-se, deixando assim, a gente ficar n'uma attitude dubia, como se julgando preso em fortes pilhas magnetisadoras.

A familia do proprietario do Castello,—um velho Barão, —era numerosa, o que equivale a dizer: era uma phalange denodada por seus feitos avo engos, d'ahi pois, o motivo da forte rigidez de caracter do Barão, querendo que todos lhe obedecesse, desde o membro da sua familia, o de mais saliencia até o mais infimo lacaio, para que a ordem fosse o principal caracteristico da nobreza da raça, e, aproveitando a occasião, diremos, sem muitos preambulos, que o velho Barão possuia uma filha, creatura encantadora, prasenteira e alegre, em plena florescencia de vida, contando apenas 19 primaveras e nunca amára uma só vez na vida,— virgem na expressão lata da palavra,—e se assim procedia, não sabemos si por ter o coração de marmore, ou por qualquer incoherencia da parte de seu pae, ou talvez quem sabe, nunca encontrasse um coração que lhe comprehendesse . . .

Mas o tempo, o grande transformador das cousas do mundo, é muitas vezes o mechanico abalisado que faz as mollas volverem aos respectivos eixos, e tanto assim è, que la' um bello dia, apparecera na corte um mancebo, um peregrino, um rapaz que ali fora em busca de aventuras, e, por ser de uma desenvoltura bem aprimorada, unica no genero, não tardara a travar conhecimento com algumas pessoas do "Atalaia„, cujo conhecimento fora um achado, porquanto o joven cançado e exhausto, sem meios de subsistencia, estava prestes a' marchar desta para melhor,—o que seria uma catastrophe.

Um logar de guarda-portão, fora o emprego que o pobre rapaz pudéra obter.

Nada de diluencias, cada vez mais inflexivel, em seus calculos, o rapaz tinha a certeza, o exito, d'um futuro feliz.

Tratou de travar conhecimento com a filha do Barão, o que não lhe fora difficil, porque Maeiro,—assim se chamava o joven—possuia uma correcção firme no fallar, e sabia grangear a sympathia de qualquer pessoa . . . As lactecencias do amor, como ondas em rebeldias, surtiram no coração do mancebo, assombrosamente, augmentando dia a dia.

Tambem o velho Barão,— tinha bailando no cerebro, ensombrando suas idéas, a nuvem densa da desconfiança, e, como o seu castello tinha o nome de "Atalaia„, o Barão querendo pôr toda a sublimidade de sua raça nos arraiaes do respeito, como um asceta, ja se ia pondo n'uma attitude de espectativa dupla . . . mas com tudo, nada dizia.

Maeiro, agora, certo de que seu plano não fracassava, ia dando largas ao seu coração, a' sua paixão vehemente, a qual soubera refreiar no intimo, embora, como lavas vulcanicas, deixasse-lhe a alma em pyras ardendo.

E assim é, que n'uma tarde, tarde em que tudo explendia ao fulgor da èra, Maeiro encontrando a deusa de seus dourados sonhos, fallou-lhe, contou-lhe o que lhe ia n'alma :

—Não me amas, creança ?... Falla, tira-me o peso, a duvida que tenho a me corroer o coração como um cancro. Falla, por Deus!

Ella, numa especie de somnambulismo, apenas respondeu-lhe compassadamente :

—Sim, amo te; mas só a ti não . . .

Maeiro, como se vê, não era um technico na materia de Cupido, sinão logo descobriria que sua deidade o engalava, embora mui occultamente, contando com a coadjuvação mascula d'uma formosa e bem desenvolvida aia extra-numeraria, a qual patrocinava a causa d'um outro joven residente nas circumvisinhanças do "Atalaia„. Mas felizes daquelles que se escudam na esperança, e o Maeiro estribado no adagio — "quem espera sempre alcança„ —não desanimava, ao contrario, quando emergido na illusão, no seu perpetuo sonhar, ganglorava, como um clarim, certo da victoria.

Justo é que digamos, Maeiro contava no castello com a protecção d'uma respeitavel ancian, que junto a jovem servia de conselheira, aliàs fertil em dados cabalisticos para apodar Maeiro como um esposo digno e respeitavel.

E o Barão?... Ahi é que estava o busiles. . . Ja todos se esqueciam delle...

Terrivel é a temperatura que domina no cerebro do homem, e quando a tempestade rebenta, ejaculando raiva, não ha quem o possa supportar.

A explosão não se fez esperar, quando o Barão encontrou Maeiro, como um membro de cenaculo greco romano, em circumloquio amoroso com sua filha.

Dispensal o do serviço foi o primeiro acto do Barão e feito o respectivo pagamento, teve que escutar o "livreiro„ de accordo com as normas inherentes a' capacidade principesca.

. . . . . .

E assim claudicou o calculo do Maeiro. Elle, apoz longa peregrinação, chegara a sua aldeia, exhausto como um cavallo de batalha, e promettera não mais deixar os seus, em busca de aventuras amorosas, mas era tarde: o coitado de tantas privações porque passara, recolhera se a cama e adquirira um forte fastio, o que resultara uma grande fraqueza organica, ate que o Poder Supremo chamou-o para o ajuste de contas . . .

Hoje, no lugar do "Atalaia„ existe uma pequena vivenda, de propriedade das ultimas vergonteas do barão, perpetuando muitos feitos: quer d'armas, quer d'artes, quer d'amores.

Almeida Coelho

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pela Maçonaria

Quinta - feira a Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Ordem e Trabalho esteve reunida em sessão magna de filiação, que esteve bastante concorrida.

—A Maçonaria neste Oriente está em pleno resurgimento pois, rara é a semana que não se iniciam ou se filiam ás duas lojas novos companheiros, para a cruzada augusta do alevantamento dessa Instituição que tantos e tão reaes serviços tem prestado a humanidade.

Se a Maçonaria não guardasse o maior sigillo dos seus actos, se ella, como outras sociedades, blasonasse os beneficios que pratica então o publico poderia ver que não são poucos os pobres que soccorre, dando a esmola tal qual ensinou o grande Rabbi da Galliléa de forma que "a mão esquerda não saiba o que dá a direita„ ou por outra que "não encha de orgulho a quem dà nem cubra de opprobio aquem recebe„.

—Amanhã reunem-se em sessão economica os obreiros da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Ordem e Trabalho.

—Terça-feira em seu Templo, a' rua 28 de Setembro, reunem-se os membros da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Cap.·. Regeneração Catharinense.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

«Os partidos politicos de Santa Catharina», do dr. José Arthur Boiteux;

"Revista Trimestral», do Instituto Historico e Geographico;

«Preludios Vespertinos», de Nicolau N. Nahas.

"Florianopolis», novella de Ildefonso Juvenal.

Mais de espaço trataremos desses livros.

HENRIQUE MIDON

Esta' neste Oriente o nosso prezado e dedicado ir.·. sr. professor Henrique Gaspar Midon, digno director do Grupo Escolar Lauro Muller.

O professor Midon, que é um dos mais bellos ornamentos da sua classe, occupa com notavel destaque o cargo de orador da nossa co-irmã Accacia Itajahyense.

O "Oriente„ abraça muito affectuosamente ao dedicado ir.·. e amigo.

NO'S

Passearão por entre os meus cabellos
Os teus dedos de rosa e de arminho feitos;
Teus olhos, que feriram tantos peitos
—Que olhos negros mais ferem que cutellos,

A despeito de todos os despeitos,
Bramam ciumes, embora, bramam zelos,
Dama gentil, dona dos meus anhelos,
Verão meus olhos em paixão desfeitos.

Teu sorrîso sorrindo em minha bocca.
Os nossos corações allucinados,
Eu louco e tu inteiramente louca,

Duas almas feridas nas raizes . . .
Os felizes dirão—dois desgraçados!
Dirão os desgraçados—dois felizes!

GUIMARÃES PASSOS

STRADIVARIUS

(Poesia de Carlos A. Miller)

Stradivarius sò, só elle poderia
Ao violino dar o immortal accento;
Fazer surgir suave a terna melodia
Como se fosse a voz do proprio vento.

Cantar, gemer, sorrir, em intimo lamento,
Amar,—como Satan; chorar, como Harmonia,
Ter vida na Materia e alma no instrumento;
E como o mar gemer ruidosa symphonia.

Assim, pedir a Deus a ancia de Jesus;
Cantos pedir—Amor, risos—à cascata;
E na explosão do genio aos amigos pedir luz . . .

E o violino então, na mão de Sarazatta
Tem mais do que paixão:—sonha, ri-se, traduz
As grandes elegias: a alma da Sonata.

ORGULHO

Ha quem mendigue a compaixão alheia
Para alivio das proprias amarguras,
Porque talvez esse mendigo creia
Que haja quem sinta estranhas desventuras.

Si um delicado coração receia
Cobrir de escarneo as intimas torturas,
Pensas que o olhar que a lastima alardeia,
Pode zombar dos lagrimas mais puras.

Não! eu prefiro a colera leonina,
O odio do corso, a inveja viperina,
A' toda a humana e hypocrita piedade.

Dores se as tenho, impavido as concentro
E quando a angustia esmaga—me por dentro
Finjo que rio tambem da humanidade!

PAULO DE ARRUDA.

Com a Municipalidade

Chamamos a attenção do illustre sr. Superintendente Municipal para o abuso de andar a' solta um grande numero de animaes pela rua Uruguay.

ESCOLA NORMAL

A attestar que tinhamos razão quando de modo sobranceiro atacamos a taxa de matricula da Escola Normal, por vir inhibir que nella estudassem as moças pobres,—ahi esta' o numero insufficientissimo dos que este anno requereram exame de admissão.

Pelo que estão observando o governo se resolve dentro em breve revogar tão absurda quão iniqua lei ou tera' que encerrar as portas da Escola Normal por falta de frequencia.

São bellezas da administração republicana.

Anthero Dutra

Um grupo de moços de talento, que procura elevar as lettras catharinenses, vai publicar os versos, que se acham por ahi esparsos, do poeta catharinense Anthero dos Reis Dutra.

Quem, como nós, conviveu com o saudoso conterraneo, apreciando de perto o seu espirito de escol, e ouvindo os seus queixumes, applaude de coração a idéa dos jovens belletristas em reunir em um livro os cantares d'aquelle bom velhinho.

O poeta João Crespo, que se tem revelado um fino artista da rima, podendo os seus sonetos figurar entre os melhores, dirá do valor technico dos versos de Anthero, emquanto que Laercio Caldeira e Altino Flores, com suas pennas adamantinas, farão um estudo dos mesmos.

Annuncios

Salão Sepitiba
Conforto e asseio. Especialidade nos cortes de cabello americano, para meninas e senhoritas.
RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Mutua Maç.·. Paulista

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.·. OR.·. ESTADOAL

Sédè: Tabatinguerra n. 74--São Paulo

SERIE A—De remissão continua—Joia 10$000—Quota por fallecimento 5$000—Peculio 6:000$009—funeral 300$000

SERIE B—De remissão continua—Joia 20$000- Quota por fallecimento 9$000—Peculio 9:000$00—Funeral 400$000

SERIE C—JOIA 30$000—Quota por fallecimento 12$000—Peculio 12:000$000—Funeral 500$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte: "Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimenio do mutualista remido, passará a occupar o seu logar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. (Art. 49, §§ 2· e 3·]

Fica dispensada pagamento da joia a mulher do mutualista jà inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberà metado do peculio

Podem inscrever-se os Maçons ativos e suas mulheres

A Mutua Maç.·. Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organisada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

Octavio Schiefler

RUA REPUBLICA N. 28 **Floriauopolis**

VERMIL E' o rei dos Vermifugos

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos 72 RUA CONSELHEIRO MAFRA 72

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E —— CASAS DE BEBIDAS ——

Pilsen a 1$000, Kosmos e Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA

Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de CARAMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B -- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **CATHARINENSE** fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.

Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer extrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2· Andar RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIEAM O **Brasila Esperantista,,**

ASSIGNATURA ANNUAL 3$000

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina